

## CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA : O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DE JOGOS

**Autores:** EDNEIDE FERREIRA COUTO, RENATA CORDEIRO MACIEL, PAULA FABIANE ALMEIDA FERREIRA, JULIANA PINHEIRO LIMA, PAULA VANESSA RODRIGUES DOS SANTOS

### Introdução

O presente estudo tem como objetivo investigar as implicações do trabalho de *Consciência Fonológica no processo de aquisição da leitura e escrita por meio de recursos lúdicos*. Muitos estudos apontam que o trabalho sistemático de consciência fonológica na alfabetização oportuniza melhores rendimentos dos alfabetizandos. O interesse por estudar essa temática surgiu das experiências de acadêmicas do Curso de Pedagogia da Unimontes e professoras da educação básica, ambas bolsistas do Programa de Iniciação e Incentivo a Docência – PIBID e atuam em uma escola pública de Januária (MG).

Percebeu-se que a relação entre habilidades de consciência fonológica e o êxito na alfabetização dos alunos, isto demonstrou a necessidade de conhecer mais sobre o tema. Tendo como objetivo relatar uma experiência vivida nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental sobre a interferência da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e escrita por meio de recursos lúdicos.

Visto que temas como consciência fonológica e concepções de língua e linguagem são premissas fundamentais para um trabalho aprimorado com as competências linguísticas na alfabetização. Deste modo autores como Cagliari (1989 - 1998), Soares (2001), Cunha e Capellini (2011) concederam leituras esclarecedoras para fazer diferentes ponderações sobre o assunto em questão..

A partir desse contexto, objetivamos relatar a importância do trabalho com a consciência fonológica desenvolvidos diante da observação em sala de aula juntamente com as supervisoras do Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID e o regente de turma onde os alunos apresentam dificuldades relacionadas ao reconhecimento de sons e fonemas. Pensando em promover uma aprendizagem significativa a escola que já adota um programa de Intervenção Pedagógica com os alunos com dificuldades, prevê com a ajuda das bolsistas, especialista da educação da referida escola e supervisores do PIBID ações que favoreçam o desempenho desses alunos.

Vários são os estudos sobre a consciência fonológica e vem ganhando espaço e importância entre os estudiosos da área da educação desde a década de 1970 com as pesquisas realizadas no intuito de verificar a importância desta para aquisição da escrita e da leitura. Essa complexidade tem se tornado objeto de estudos e discussões, sendo realizadas sob diferentes olhares e enfoques, em que:

Os autores destes estudos explicam que os estágios iniciais da consciência fonológica contribuem para o estabelecimento dos estágios iniciais do processo de leitura e estes, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento de habilidades fonológicas mais complexas. Desta forma, enquanto a consciência de alguns segmentos sonoros (supra fonêmicos) parecem se desenvolver naturalmente, a consciência fonêmica parece exigir experiência específica em atividades que possibilitam a identificação da correspondência entre os elementos fonêmicos da fala e os elementos grafêmicos da escrita. (CUNHA e CAPELLINI, 2011, p.88)

Sendo a consciência fonológica a capacidade de reconhecimento dos segmentos de manipular os sons que compõem as palavras na língua falada, ela poderá ser uma ferramenta que facilita a aquisição do princípio alfabético, pois ela faz correspondência da letra com o som.



Neste sentido é importante que possamos compreender a consciência fonológica como a consciência dos fonemas que compõem a fala e, portanto, a estrutura da palavra em suas unidades. A consciência da estrutura sonora da fala pode e deve ser estimulada através de atividades específicas, com o objetivo de proporcionar situações em que a criança pense, reflita e expresse sobre os sons da fala para posteriormente poder relacioná-los as letras e representá-los de forma gráfica.

Isso aponta que o processo de alfabetização não pode se restringir apenas as atividades de decodificação do código linguístico. O processo de alfabetização tem sido analisado sob muitos pontos de vista, sob vários enfoques teóricos. A partir de uma perspectiva mais ampla, o desenvolvimento da linguagem depende da interação entre os sujeitos. O conhecimento linguístico vai se construindo desde o nascimento, nos diálogos e partilhas da criança com o adulto. Diante do exposto, é importante que no cotidiano escolar, haja estimulação e interação, no intuito de dar oportunidade ao aluno para ampliar a capacidade de comunicação oral por meio de conversas, comentários, leituras de poesias em voz alta, parlandas destacando as rimas, músicas, reconto de histórias, como também jogos e brincadeiras. Nesse sentido Soares (2001, p. 53) destaca que:

A criança aprende a escrever agindo e interagindo com a língua, experimentando escrevendo, ousando escrever, fazendo uso de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, levantando e testando hipóteses sobre as correspondências entre o oral e os escritos, independentemente de uma sequência e progressão dessas correspondências que até então eram impostas a ela, como controle do que ela podia escrever, porque só podia escrever depois de já ter "aprendido".

Nesta mesma linha de pensamento, Cagliari (1989, p. 8), nos ajuda a ampliar o conceito proposto por Soares: “[...] ler e escrever são atos linguísticos e, portanto, a compreensão da natureza da escrita, de suas funções e usos é indispensável ao processo de alfabetização”. Neste contexto a criança precisa entrar em contato com a leitura e escrita, pois ela é capaz de pensar sobre este objeto cultural desde que lhe sejam dadas as condições necessárias para refletir, analisar e compreender a leitura em toda sua riqueza e complexidade.

Nessa perspectiva, viu-se a necessidade de inserir a turma no projeto de intervenção Pedagógica que já é desenvolvido na escola, contando com a ajuda das bolsistas de Iniciação à Docência para atender os alunos com maiores dificuldade uma vez por semana. Tais questões foram socializadas nas reuniões mensais com todo grupo, que se reúne com o propósito de realizar estudos acerca de autores que possam contribuir com a formação acadêmica.

## **Materiais e métodos**

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou a pesquisa-ação como procedimento de investigação baseada em uma auto reflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais,...” (THIOLLENT, 1996, pág. 46)

O estudo se dará a partir da análise da intervenção pedagógica com 12 alunos, três vezes por semana, por apresentarem grandes dificuldades pedagógicas na aprendizagem da leitura e escrita. As atividades desenvolvidas com estas crianças foi por meio de jogos, objetivando a sistematização do ensino da consciência fonológica.

## **Resultados**



No diagnóstico dos alunos envolvidos no estudo, constatou-se que os mesmos estavam no nível silábico proposto por Ferreiro (2003). Nesse nível a criança descobre que o que coloca no papel tem a ver com as partes orais que pronuncia, ao falar as palavras. Mas, nessa etapa, ela acha que as letras substituem as sílabas que pronuncia.

Segundo CAGLIARI (2011) e MORAIS (2012), as atividades que visam desenvolver a consciência fonológica são mais indicadas para crianças que estejam a partir da hipótese silábica. Assim, os alunos sejam estimulados a: Contar as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao número de sílabas para saber se uma palavra é maior que outra ou se têm a mesma quantidade de sílabas; dizer uma palavra maior (ou menor) que outra; identificar palavras que começam com a mesma sílaba; produzir palavras que começam com a mesma sílaba; identificar palavras que rimam; produzir palavra que rima com outra; identificar palavras que começam com o mesmo fonema; registro de palavras exploradas em jogos, criando colunas parecidas; explorar palavras estáveis (exposição frequente a uma mesma palavra, por exemplo, nome, cartazes, etc.); formar novas palavras usando o alfabeto móvel; fazer transformações radicais nas palavras, a partir da substituição de uma única letra (bola, mola, sola) – pares mínimos? É um trabalho específico de decifração da escrita e de técnicas para aprender a ler e escrever. O professor pode explorar as duas possibilidades: a falada e escrita. Na falada: destacam-se os sons que distinguem uma palavra de outra. Na escrita: destacam-se as letras diferentes que representam um mesmo som.

Outras atividades para despertar o desenvolvimento dos alunos seriam fazer transformações a partir da “entrada” de uma letra (pato-prato); fazer transformações a partir da mudança na posição de uma letra na sílaba (esta-seta); fazer classificações de palavras que compartilham grafemas semelhantes, mas com sons diferentes, em função da posição que ocupam nas sílabas (a criança separa, digamos, palavras que contêm AR, ER, IR, OR, UR numa coluna e aquelas que contêm RA, RE, RI, RO, RU em outra; ou separa palavras escritas com S entre vogais e palavras com SS, para concluir e registrar a mudança de sons); descobrir uma palavra “intrusa”, que não combina com outras no quarteto, porque não compartilha uma correspondência letra-som (por exemplo, pote, na lista lebre, lábio, rabo e pote), o que é uma outra modalidade de categorização; descobrir palavras a partir da reorganização de um conjunto de letras (TONPE: PONTE)

Para a aprendizagem dessas habilidades exploração lúdica dos textos poéticos da tradição oral e dos jogos com palavras auxiliam na reflexão sobre as palavras escritas e suas partes sonoras.

Diante disso foi introduzido várias atividades com jogos inseridos na prática da intervenção com o objetivo de compreender que para escrever é preciso refletir sobre os sons e não apenas sobre o significado das palavras. Várias foram às leituras realizadas utilizadas como ponto de partida. Foi realizada a leitura do livro de Eva Furnari “Você troca?” e a partir dele trabalhar com rimas. Segundo Cagliari (2011), isto leva os alunos a refletir que palavras que terminam com pedaços sonoros parecidos tendem a ser escritas de modo idêntico, assim criou-se uma situação que levou os alunos a vivenciarem, de forma facilitada, a reflexão que leva a esse tipo de descoberta de maneira prazerosa.

O acompanhamento aos alunos iniciou-se com jogos de rimas, jogos com sentenças e palavras, jogos das aliterações, bingo dos sons iniciais, dado sonoro, foram introduzidas identificação de fonemas iniciais nas palavras previamente separadas pelas acadêmicas como forma de intervir nas dificuldades apresentadas. De acordo com os avanços foram introduzidas atividades de análise e síntese fonêmica. Pode-se descrever que atividades dessa natureza são de grande importância, uma vez que favorecem os procedimentos de intervenção em consciência fonológica de modo a sanar dificuldades na aquisição da linguagem escrita.

Foi possível constatar que alunos em poucas aulas conseguiram vencer algumas dificuldades apresentando mais interesse em evoluir, sendo notada diferença até mesmo pela família do aluno.

## Considerações Finais

Os dados demonstraram que a sistematização do trabalho para a aquisição da consciência fonológica no aluno contribui para a aprendizagem das crianças, oportunizando a visibilidade de avanços na escrita e na leitura.

Por meio de brincadeiras e jogos as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincando, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas.



Espera-se que a partir deste estudo seja possível o uso consciente dos jogos na alfabetização, buscando atingir os objetivos almejados para a aprendizagem dos alunos.

### Agradecimentos

Agradecemos ao PIBID, pois além de oferecer oportunidade de inserir os acadêmicos em situações reais de ensino, permite relacionar teoria e prática, possibilitando detectar as necessidades de cada aluno e a partir daí aplicar e elaborar meios para sanar as dificuldades da clientela atendida.

### Referências bibliográficas

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_. Luiz Carlos. **Alfabetização: o que fazer quando não der certo**. UNESP, 2011. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40141>. Acesso em: 08/08/2014.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem**. Revista psicopedagogia. [online]. 2011, vol.28, n.85, pp. 85-96. ISSN 0103-8486.

FERREIRO, Emilia. Escrita e oralidade: unidades, níveis de análise e consciência metalinguística.

In: FERREIRO, E. (Org.). **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAIS, Artur Gomes de. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica *Letras de Hoje*: Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 175-192, set. 2004.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. Coleção como eu ensino.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.